Usina dos Atos

Inspiração para Criar e Escrever

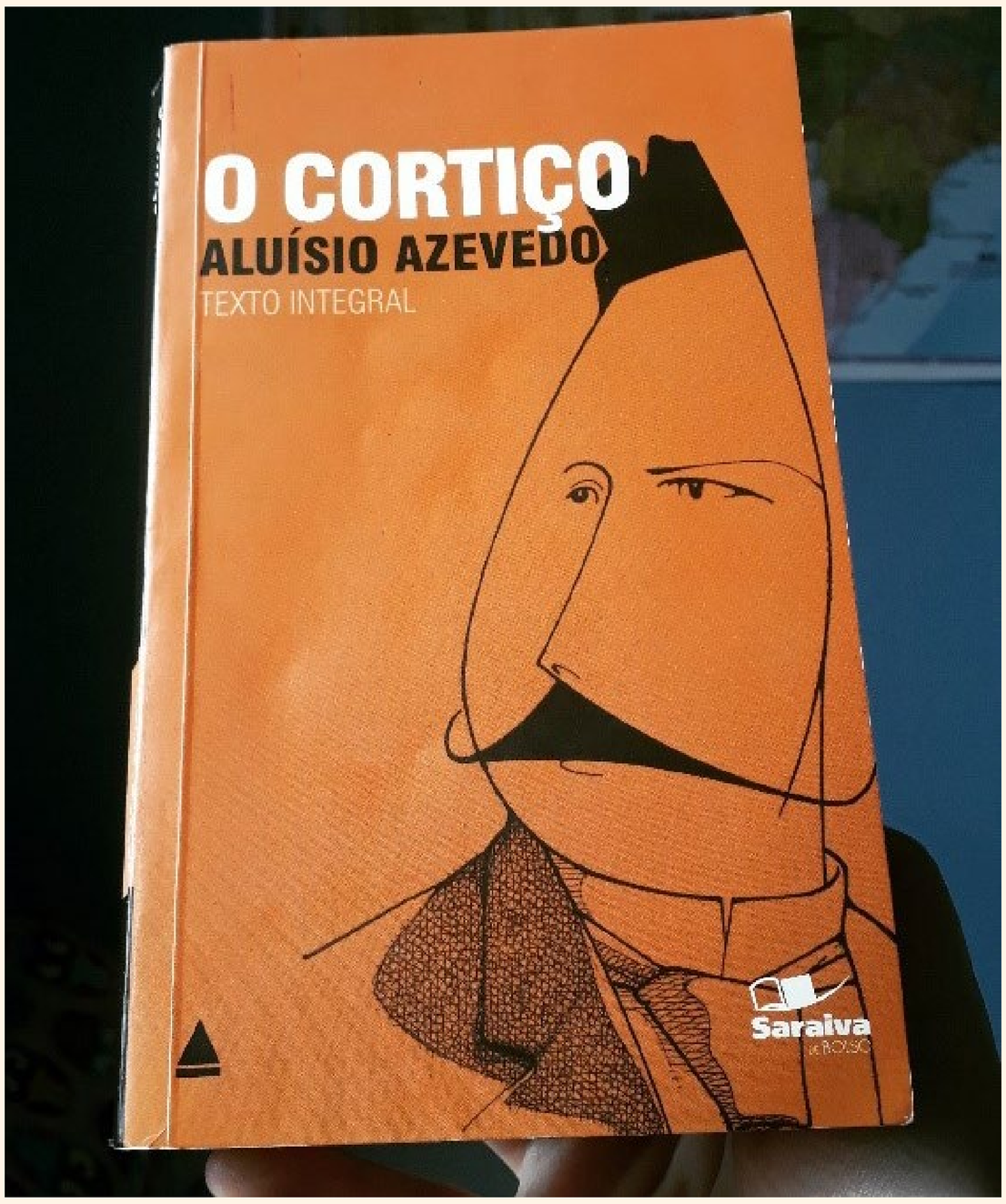
Micaele Oliveira dos Santos

A escrita de Aluísio Azevedo é corrida, de fácil entendimento, como quem lê e não vê. Isso só alimenta nosso entramento no mundo de o 'Cortiço', título. da obra e espaço que é centro de muitos acontecimentos no decorrer da história.

A vida vai se construindo rapidamente e em um piscar de olhos seu João Romão (português, negociador e trambiqueiro), já tinha seu Cortiço construído, as custas de Bertoleza (Negra, quitandeira, trabalhadora e independente). Ambos viviam na dinâmica do Cortiço, casas bem aproximadas, lavadeiras trabalhando juntas em um quintal, botando as fofocas em dia e cantarolando aqui e acolá. Sempre atentas ao movimento da estalagem.

A história também é palco de muitas rodas de samba, brigas por ciúmes, invasão policial, paixões inesperadas, negociações e por aí vai. Pode-se dizer, mesmo com todas as diferenças, que se tratava de uma grande família!

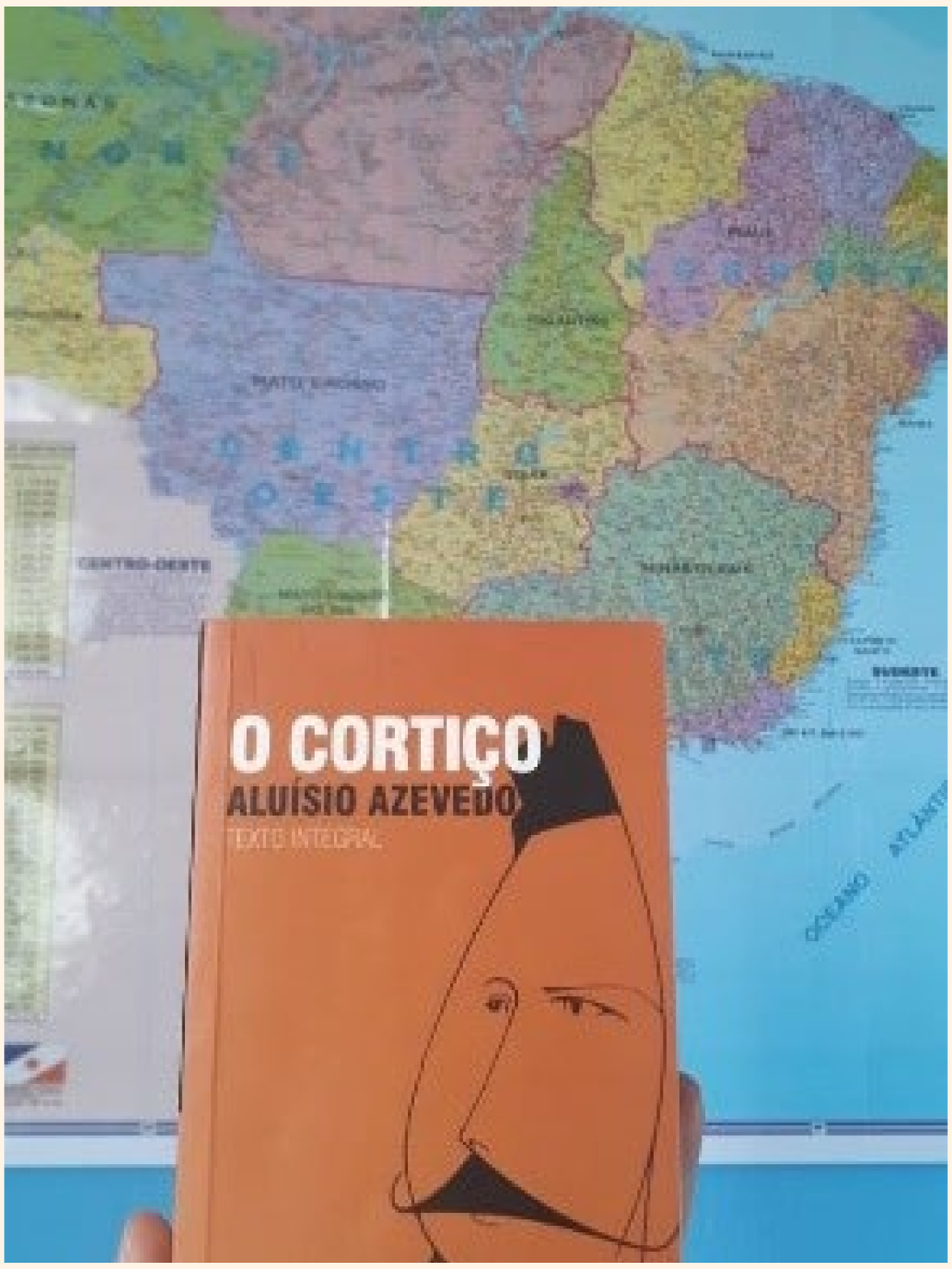
Aluísio Azevedo usa em sua obra metáforas para descrever

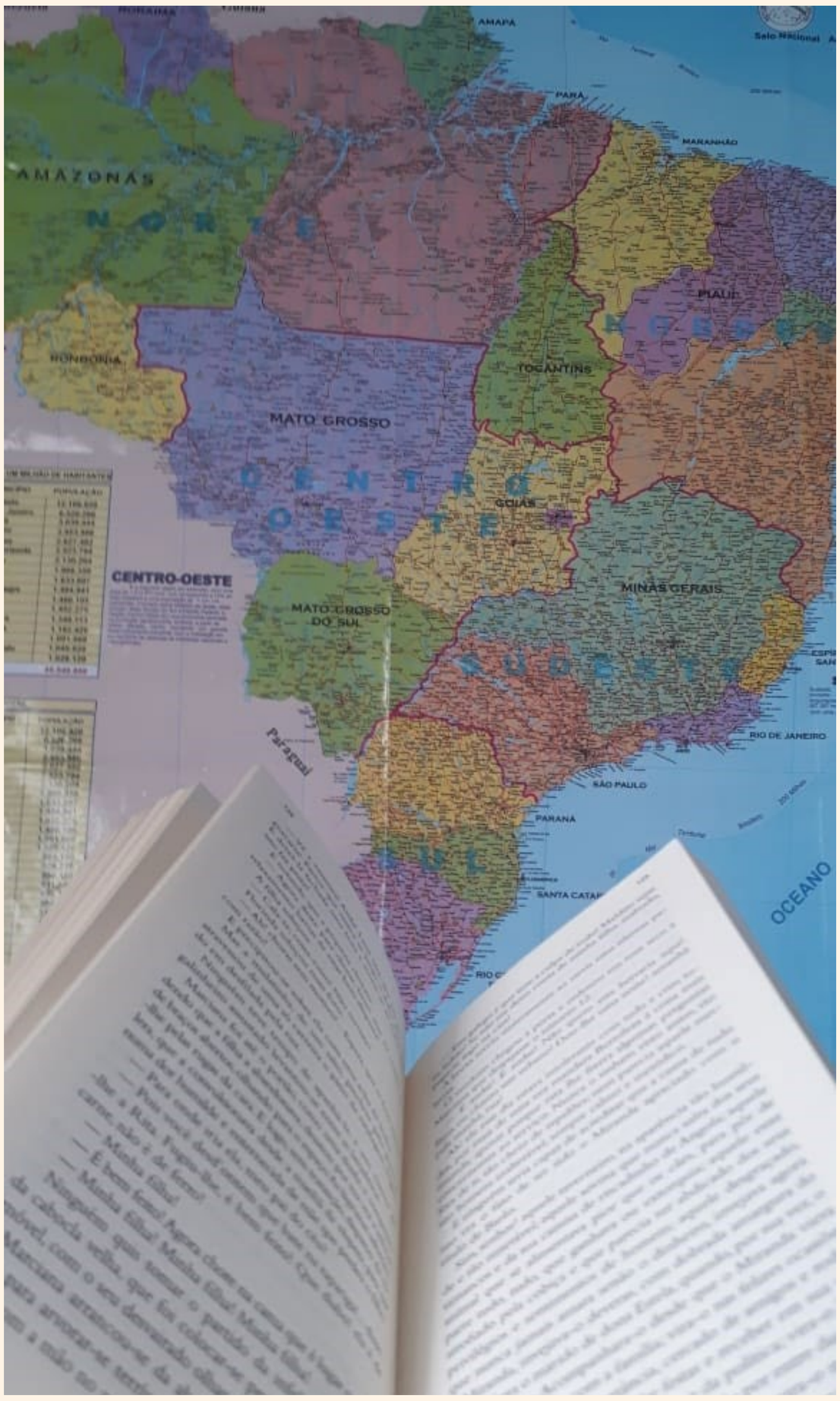


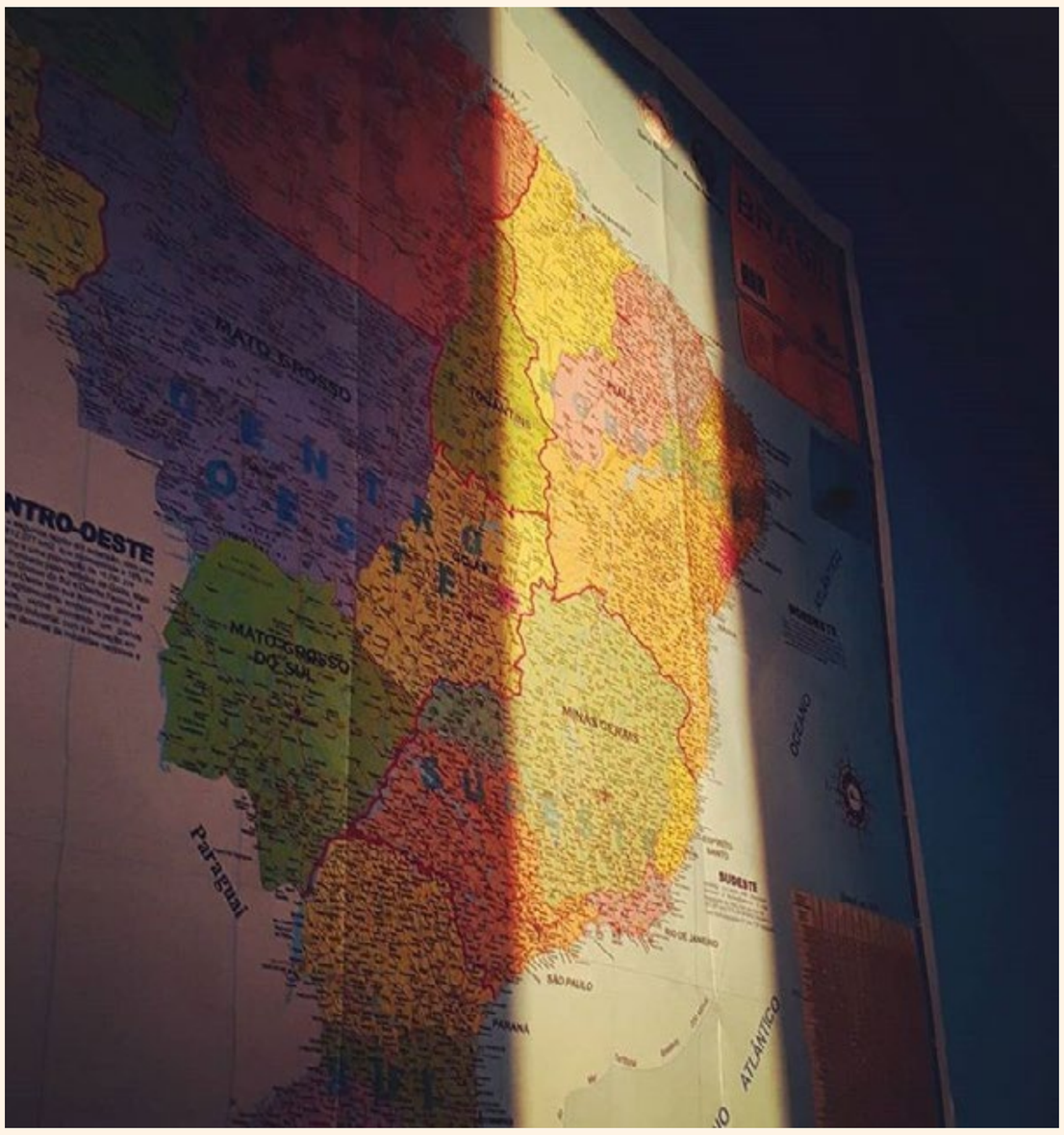
sensações ou acontecimentos, porém chegava a usá-las excessivamente em alguns pontos que não tinha necessidade. Por vezes esse excesso me cansava, mas nada que tirasse o brilho dessa belíssima literatura.

Sem dúvida, recomendo esta clássica leitura brasileira!

A obra 'O Cortiço', de Aluísio Azevedo, foi uma das minhas inspirações para a escrita, juntamente com um mapa que fica na parede do meu quarto. Tal mapa, que você pode visualizar na imagem abaixo me faz companhia, enquanto imagino-me conhecendo 'tais lugar'.







Observar este mapa e poder acessar diferentes leituras nacionais, mexe muito comigo. É uma questão de identificação e valorização. Tanto que me inspirou a escrever o poema 'Sonho a Velejar', sentindo a graça em ser brasileira.

Bom, deixemos de falatório e vamos para o feito:

Sonho a velejar

Na parede do meu quarto
há linhas cheias de cores
Às mais suaves, lhe acarinhar
E as mais ardentes, lhe afogalhar

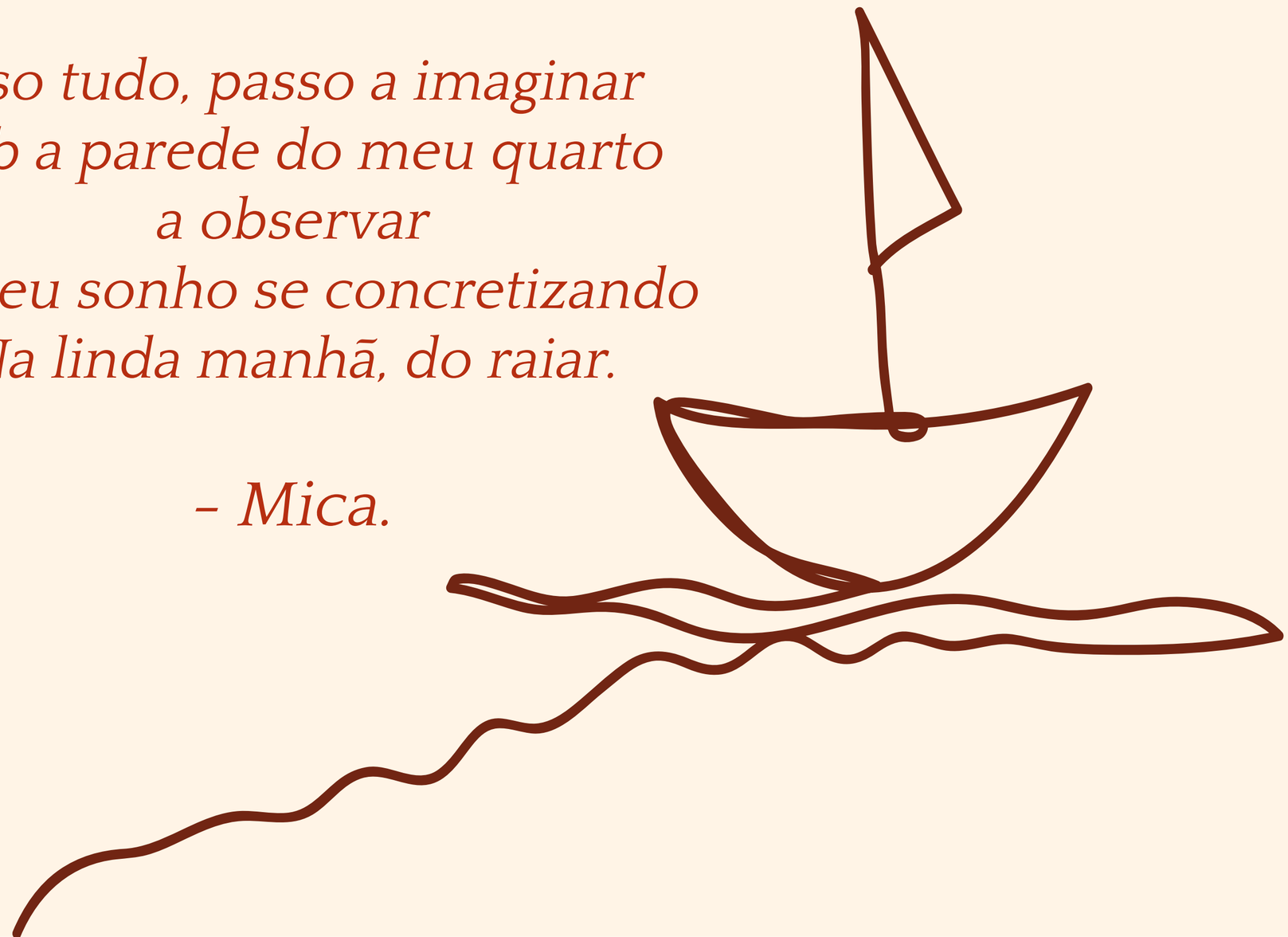
Olho para os lados, percebendo:
O papel sabe mais que eu!
Ah... Sorte a dele.
Ter essas linhas traçadas,
sabendo caminhar.

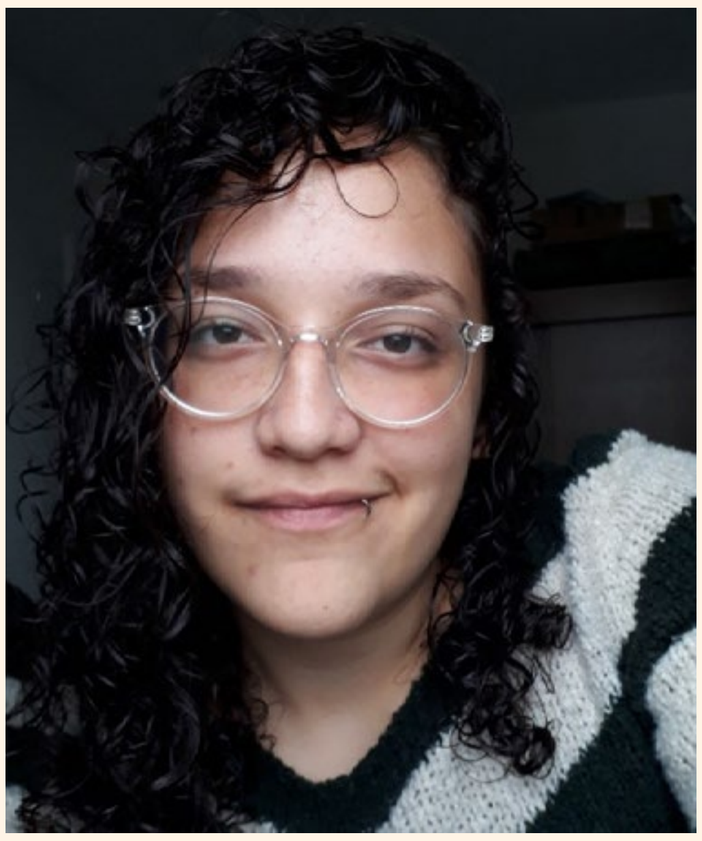
Matuto os dias a imaginar
Que conhecerei tais 'lugar'
Donos de grandes histórias
A saborear em alto mar

Encontrarei dono Chico,
Dono do grande cortiço
No bar deu o que falar
Na era da fofoca em alto mar

Isso tudo, passo a imaginar
Sob a parede do meu quarto
a observar
O meu sonho se concretizando
Na linda manhã, do raiar.

- Mica.





Micaele Oliveira dos Santos

Tem formação em audiovisual e Jornalismo Comunitário pela ONG Periferia em Movimento e é formada no Projeto 1ª CENA, do Coletivo Usina dos atos, onde teve aulas de Teatro, Dança, Comunicação e Repertório. Produziu e atuou nas peças "As Mulheres das nossas Vidas" e "À Procura", no ano de 2018 e no espetáculo "Periferia Esperança", que teve sua primeira temporada em junho de 2019 e a segunda, com a apoio do Programa VAI, entre 2019 e 2020. Também foi contemplada no edital "Chama na Solução 2020", iniciativa da Viração Educomunicação e UNICEF, para desenvolver o projeto "Outras Literaturas".

Design e Diagramação por Victória Guimarães